

Matriz SWOT

Creascimento Sustentável – Economia de Baixo Carbono

Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Potenciais energéticos endógenos significativos para a produção de energia a partir de fontes renováveis (solar, eólica, das ondas, biomassa florestal e agrícola, e biogás); desenvolvimento da micro-geração.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente otimização dos modelos de iluminação pública e da gestão energética dos edifícios públicos, serviços, indústria e nos transportes.
<ul style="list-style-type: none"> • Boa centralidade no acesso às redes de transporte e de distribuição de gás natural e de energia elétrica.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente sensibilização para a aquisição de transportes coletivos movidos a eletricidade e a gás natural, menos poluentes, sendo de relevar a rede de parques de estacionamento de Lisboa com sistemas de recarga de veículos elétricos.
<ul style="list-style-type: none"> • Rede de transportes coletivos com investimentos significativos na cobertura e prestação de serviços, relevando-se ainda a expansão de redes e a renovação de frotas (veículos mais eficientes).
<ul style="list-style-type: none"> • Clima favorável à utilização dos modos suaves de transporte.

Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada dependência energética do exterior sustentada nos combustíveis fósseis ou na eletricidade gerada com base nestes.
<ul style="list-style-type: none"> • Défice de articulação entre os sistemas de transportes e uma ocupação urbana muito dispersa e fragmentada, dificilmente articulável com sistemas de transporte em via dedicada e dificultando a adoção de modos suaves e retirando eficácia às redes de transporte coletivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de cultura energética e ambiental, em particular nos setores da construção e da indústria, com consequências na baixa eficiência energética do edificado público e privado e das atividades económicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Desarticulação dos meios de transporte coletivo, fraca intermodalidade e excessivo recurso ao transporte individual.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de transportes coletivos com algumas frotas antigas com menor eficiência energética e com peso nas emissões.
<ul style="list-style-type: none"> • Deficiente tarifação dos acessos a Lisboa e do estacionamento.

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Orientações dadas pelo <i>PNAEE - Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética para o período 2013-2016</i>; <i>PNAER - Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis para o período 2013-2020</i>, e pelas Diretivas <i>Ef-Energética</i> e <i>"EPBD"</i>.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da rede de transportes coletivos, alargando a cobertura da população e promovendo a intermodalidade e a utilização de modos suaves de transporte.
<ul style="list-style-type: none"> • Alteração do paradigma energético, possibilitando o surgimento de soluções inovadoras, mormente no setor dos transportes, potenciadoras da eficiência energética
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de medidas para implementação da eficiência energética no setor doméstico e dos serviços no quadro dos roteiros de baixo carbono e com vista à redução dos gases com efeito de estufa (diminuição da pegada de carbono).

<ul style="list-style-type: none">• Efeito dinamizador do aproveitamento do potencial endógeno e do aumento da eficiência energética na atividade económica e nos edifícios.
<ul style="list-style-type: none">• Priorização política para a execução das principais medidas que compõem o ECO.AP – Programa Específico de Eficiência na Administração Pública.
<ul style="list-style-type: none">• Aprofundamento da cultura indutora de regeneração urbana, enquanto instrumento fundamental para a resolução dos problemas de mobilidade e de dependência energética.

Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Restrições orçamentais com consequências no preço e no serviço de transporte coletivo prestado.
<ul style="list-style-type: none">• Incumprimento das metas de redução das emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa).
<ul style="list-style-type: none">• Incumprimento das metas relativas à penetração de fontes renováveis no setor dos transportes até 2020 (10%).
<ul style="list-style-type: none">• Consequências das alterações climáticas.